

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MARCELLA DE ARAÚJO RIBEIRO

O CRESCIMENTO DA DISSEMINAÇÃO DO VIRUS HIV NA TERCEIRA IDADE

Juazeiro do Norte

2020

MARCELLA DE ARAÚJO RIBEIRO

O CRESCIMENTO DA DISSEMINAÇÃO DO VIRUS HIV NA TERCEIRA IDADE

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio como requisito para obtenção do título de enfermeiro.

Orientadora: Profa. Me. Katia Monaisa Figueiredo Medeiros

Juazeiro do Norte-CE

2020

MARCELLA DE ARAÚJO RIBEIRO

O CRESCIMENTO DA DISSEMINAÇÃO DO VIRUS HIV NA TERCEIRA IDADE

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio como requisito parcial para obtenção do título de enfermeiro.

Orientadora: Profa. Me. Katia Monaisa Figueiredo Medeiros

Data da Aprovação __/__/__

Banca Examinadora

Profa. Me. Katia Monaisa Figueiredo Medeiros
Orientadora

Prof^ª. Me. Halana Cecilia Vieira Pereira
Examinadora 1

Prof^ª. Esp. Ana Karla Cruz de Lima Sales
Examinadora 2

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, porque Nele tenho encontrado forças para chegar onde estou, aos meus pais e meus irmãos por me incentivar e me ajudar a continuar e por estarem sempre presentes para me dar forças, aos meus amigos que me aconselharam a não desistir e me ajudaram sempre com palavras confortantes e a minha orientadora por todas suas contribuições para a elaboração desse trabalho e pela a paciência.

RESUMO

A população idosa vem aumentando no decorrer dos anos, o rápido crescimento desse público é de grande influência na saúde pública, pois o crescimento dos números de pessoas idosas e em seu perfil morbidade e mortalidade, encontra-se dificuldade de manter um equilíbrio biológico, causando doenças que acometem essa faixa etária. Tendo em vista que a sexualidade e o sexo são atividades desenvolvidas na terceira idade, dados epidemiológicos comprovam que o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) está acometendo esse público. Objetivo geral é apresentar por meio de revisão de literatura a importância da abordagem dos profissionais de saúde sobre a sexualidade das pessoas idosas, dando ênfase às infecções sexualmente transmissíveis, principalmente o HIV. E os objetivos específicos de identificar o conhecimento, por parte da população estudada, acerca da prevenção das IST (ou do HIV), segundo os estudos analisados; Pesquisar como os profissionais de saúde trabalham a sexualidade na terceira idade, segundo os artigos pesquisados; analisar como e quando ocorre o diagnóstico de HIV na terceira idade, segundo os estudos analisados. A pesquisa foi realizada através de revisão de literatura, utilizando as bases de dados: MEDLINE, LILACS, BVS, Ministério da Saúde, e a SCIELO. A amostra foi composta por 11 artigos. Os resultados estão apresentados por uma tabela representando a descrição dos artigos selecionados por total de artigos e números de artigos selecionados para compor a amostra, organizados pela base de dados, ano de publicação e idioma. Depois foi composto um quadro representando os principais achados, organizado por autor, ano de publicação, título e principais achados dos artigos. Sugere-se que esse tema seja abordado durante as consultas dos profissionais da saúde e junto a ele oferecer teste anti-HIV, e promover ações voltadas a esse público com a intenção de esclarecer dúvidas e orientações corretas. Que se trabalhe esse assunto no meio acadêmico possibilitando a produção de conhecimento em relação a sexualidade na terceira idade e os riscos que podem causar o sexo desprotegido, para que possa quebrar preconceitos e tabus e trazer melhoria para a saúde do idoso.

Palavras chaves: idoso, sexualidade, HIV.

ABSTRACT

The elderly population has been increasing over the years, the rapid growth of this public is of great influence on public health, because the growth in the numbers of elderly people and in their morbidity and mortality profile, is difficult to maintain a biological balance, causing diseases that affect this age group. Considering that sexuality and sex are activities developed in the elderly, epidemiological data prove that the Human Immunodeficiency Virus (HIV) is affecting this public. The general objective is to present through a literature review the importance of health professionals' approach to the sexuality of older people, emphasizing sexually transmitted infections, especially HIV. And the specific objectives of identifying the knowledge of the population about STI (or HIV) prevention according to the studies reviewed; researching how health professionals work on sexuality in the elderly according to the articles researched; analysing how and when HIV diagnosis occurs in the elderly according to the studies reviewed. The research was carried out through literature review, using the databases: MEDLINE, LILACS, VHL, Ministry of Health, and SCIELO. The sample consisted of 11 articles. The results are presented by a table representing the description of the selected articles by total articles and numbers of articles selected to compose the sample, organized by database, year of publication and language. Then a table representing the main findings was composed, organized by author, year of publication, title and main findings of the articles. It is suggested that this topic be addressed during consultations with health professionals and offer anti-HIV testing, and promote actions aimed at this audience with the intention of clarifying doubts and correct guidelines. That this subject be worked on in the academic environment enabling the production of knowledge regarding sexuality in the elderly and the risks that can cause unprotected sex, so that it can break prejudices and taboos and bring improvement to the health of the elderly.

Keywords: elderly, sexuality, HIV.

LISTA DE SIGLAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CSF	Centro Saúde da Família
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IST	Infecção Sexualmente Transmissível
OMS	Organização Mundial da Saúde
UNAIDS	Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVOS.....	10
2.1 OBJETIVO GERAL.....	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
3 REVISÃO DE LITERATURA	11
3.1 VÍRUS DA IMONDEFICIÊNCIA HUMANA (HIV).....	11
3.2 ALGUNS DADOS EPDEMIOLÓGICOS	12
3.3 SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE	13
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

A população idosa vem aumentando no decorrer dos anos, o rápido crescimento desse público é de grande influência na saúde pública. De acordo com Moraes; Cruz e Andrade (2016), o Brasil não está preparado para as necessidades geradas por esse envelhecimento populacional, pois o crescimento dos números de pessoas idosas e em seu perfil de morbidade e mortalidade, encontra-se dificuldades de manter um equilíbrio biológico, causando doenças que acometem essa faixa etária.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstram que houve um crescimento de 18% desse grupo etário no Brasil. Nesse público, a porcentagem de mulheres acima de 60 anos é maior em comparação aos homens da mesma faixa etária, com estimativa de 16,9 milhões o que corresponde a 56% dos idosos (IBGE, 2018).

Nessa perspectiva, a Organização Mundial da Saúde (OMS), no Relatório Mundial sobre Envelhecimento e Saúde, mostra em relação ao envelhecer que este é compreendido por ideias baseadas pela padronização e generalização estabelecida pelo o senso comum. Já estudos relacionados à sexualidade apontam que idosos continuam sendo sexualmente ativos (ANDRADE *et al.*, 2017).

Tendo em vista que a sexualidade e o sexo são atividades desenvolvidas na terceira idade, dados epidemiológicos comprovam que o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) no Brasil é um acontecimento de grande relevância e extensão nesta faixa etária, pois o crescimento destas Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) está sendo maior do que em outras faixas de idade. O crescimento maior na última década ocorreu na população feminina com aumento de 567%. Pesquisas comprovam que o HIV no Brasil vem sendo controlado em várias faixas etárias, mas entre os idosos os casos confirmados estão crescentes (QUADROS *et al.*, 2016).

No contexto da sexualidade, é muito comum nos dias atuais métodos que ajudam a facilitar o ato sexual, como próteses e fármacos para disfunção erétil para homens, e reposição hormonal para as mulheres. Diante do surgimento de artifícios e drogas que melhoram o desempenho sexual na terceira idade, ainda existe uma falta de informação sobre sexualidade com esse público. Entretanto, esses fatores favorecem também o aumento de IST, principalmente o HIV, sendo esse com elevada incidência nessa faixa etária (CAVALCANTE *et al.*, 2013).

Estudos apontam que entre os anos de 1996 a 2004 ocorreu um aumento progressivo de 7% para 13% de acordo com, o Boletim Epidemiológico HIV e da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) de 2018, do Ministério da Saúde. O boletim apresenta que ocorreu um aumento de 81% dos casos de HIV em pessoas acima de 60 anos entre os anos de 2006 a 2017 (RODRIGUES, 2020).

Ainda nesse contexto, o autor aponta que o número de casos de infecção por HIV em idades avançadas ocorre por meio de falta de comunicação com esse público, bem como por tabus gerados através dos filhos, da população e até mesmo dos profissionais da saúde. Ainda se ressalta o fácil acesso aos métodos farmacológicos, próteses e hormônios em que auxiliam na relação sexual, bem como a falta de orientação do uso dos mesmos. Todos esses fatores contribuem para que a falta de informação sobre sexualidade seja repassada entre as pessoas da terceira idade, possibilitando uma grande incidência das IST.

Na perspectiva da falta de informação relacionada à transmissão, o diagnóstico do HIV vem acontecendo tardiamente após a contaminação, pois alguns sintomas podem ser confundidos por outras doenças que ocorrem nessa idade como cansaço, desidratação, perda de peso ou comprometimento de memória. Assim, observa-se que alguns fatores impossibilitam o diagnóstico precoce (RODRIGUES, 2020).

Dessa maneira questionou-se: Quais os motivos que levam a falta de informação quanto as formas de transmissão do HIV na população da terceira idade? Por quais motivos os profissionais de saúde negligenciam a sexualidade nessa faixa etária?

Diante disso, pode-se observar que os tabus gerados na população onde, os idosos não praticam sexo e a cultura reservada dos anos passando em que não era abordado o assunto sobre sexualidade, mostram que existe um bloqueio em se falar e trabalhar isso, causando uma falta de informação sobre a transmissão do HIV. Diante esta situação, os profissionais de saúde encontram-se dificuldades de se abordar e orientar sobre sexualidade com os idosos, assim tendo um aumento progressivo de infecções por este vírus nessa faixa etária.

Espera-se contribuir por meio da divulgação dos achados dessa pesquisa, a importância para que os profissionais da saúde possam reconhecer a relevância de falar sobre sexualidade em todas as faixas etárias, com ênfase nas pessoas da terceira idade, de modo a compreender e intervir sob as dificuldades apresentadas por estas. Ainda pode ocorrer de o presente estudo ser fonte de orientação para o despertar do diagnóstico e tratamento precoce, diminuindo os números de casos acometidos nessa faixa etária.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar por meio de revisão de literatura a importância da abordagem dos profissionais de saúde sobre a sexualidade das pessoas idosas, dando ênfase às infecções sexualmente transmissíveis, principalmente o HIV.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar o conhecimento das pessoas da terceira idade, acerca da prevenção das IST (ou do HIV), segundo os estudos analisados;

Pesquisar como os profissionais de saúde trabalham a sexualidade na terceira idade, segundo os artigos pesquisados;

Analisar como e quando ocorre o diagnóstico de HIV na terceira idade, segundo os estudos analisados.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 VÍRUS DA IMONDEFICIÊNCIA HUMANA (HIV)

O HIV é um retrovírus que tem a capacidade de se multiplicar no interior das células até rompê-las e cair na corrente sanguínea com o intuito de encontrar outras células para continuar sua multiplicação. O Vírus da Imunodeficiência Humana, uma vez no organismo, atua no interior das células do sistema imunológico, principalmente nas células que comandam a defesa do nosso corpo diante de agentes como vírus e bactérias. Com a sua evolução o vírus do HIV pode causar a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) (RODRIGUES, 2020).

Em 1981, nos Estados Unidos, foi publicado o primeiro relato de casos de AIDS, onde foram notificados vários casos de pneumonia e sarcoma de *Kaposi* em homossexuais masculinos previamente saudáveis ao *Centers for Disease Control and Prevention*. Em 1983, o vírus da HIV, agente etiológico da síndrome da imunodeficiência adquirida foi identificado, pertencendo a subfamília lentivírus dos retrovírus humano (RACHID, SCHECHTER, 2017).

Com o passar do tempo, as células do organismo de uma pessoa portadora do HIV, começam a ter menos efeito no combate a outras doenças, deixando o portador mais vulnerável ao aparecimento de doenças e infecções oportunistas (RODRIGUES, 2020). A AIDS é uma doença crônica que não tem cura, mas tem tratamento. No entanto, hoje com o avanço das tecnologias, medicamentos antirretrovirais e com pesquisas cada vez mais eficazes e profissionais qualificados, é possível viver com o HIV por muito mais tempo, podendo não apresentar sintomas ou sinal da AIDS.

Nesse contexto, ressalta-se que há diferenças entre o portador do HIV e o desenvolvimento da síndrome. O HIV vai destruindo lentamente os linfócitos do sistema imunológico, por isso muitas vezes o portador deste vírus é assintomático. Já no desenvolvimento da síndrome (AIDS), o sistema imunológico fica bem deprimido, caracterizado por um conjunto de manifestações clínicas (RODRIGUES 2020).

As manifestações clínicas apresentadas no portador do HIV, possuem três fases: fase aguda, fase assintomática e a fase sintomática. Na fase aguda, o aparecimento dos sinais e sintomas pode variar de cinco a três meses. O quadro clínico apresentado varia desde uma gripe

até mononucleose-símile, como febre, astenia, faringite, mialgia, artralgia, cefaleia, dor retro orbital e linfadenopatia. Na segunda semana, adenomegalias podem ser mais visíveis, como gânglios axilares, occipitais e cervicais. Como também pode manifestar exantema maculopapular no tronco e nos membros, podem surgir alterações gastrointestinais. Na fase aguda, também podem aparecer manifestações clínicas neurológicas como: cefaleia, fotofobia, meningite, neuropatia periférica e síndrome de Guillain-Barré. Os sintomas são reversíveis e pode persistir de uma a quatro semanas. Na assintomática, o indivíduo infectado não apresenta sintomas. E a fase sintomática, pode ser caracterizada como precoce ou tardia. Na fase precoce as manifestações apresentadas são as que são mais comuns naqueles com imunodeficiência inicial ou indivíduos imunocompetentes. Na fase tardia apresenta-se por infecções e/ou neoplasias (RACHID, SCHECHTER, 2017).

3.2 ALGUNS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

No início do período dos anos 80, no Brasil, a epidemia do HIV/ AIDS atingia principalmente homossexuais e bissexuais do sexo masculino, pessoas brancas e de classe média ou alta e pessoas que moravam nas grandes metrópoles. Com o passar do tempo todas as classes sociais foram sendo atingidas, incluindo mulheres e crianças (RACHID, SCHECHTER, 2017).

A infecção pelo HIV passou a ter outros padrões epidemiológicos nos anos de 1990 ao ano de 2000. Ocorreu um crescimento progressivo de contaminação em heterossexual e mulheres também passaram a transmitir mais. Já atualmente, pode-se observar que há um aumento destacado na população jovem e pessoas acima de 50 anos (RODRIGUES, 2020).

Apesar de ter ocorrido uma diminuição na incidência de novas infecções em vários países, o número total de pessoas vivendo com HIV/AIDS continua aumentando. Em 2014, existia 35 milhões de pessoas no mundo vivendo com o vírus do HIV. No Brasil há registros de 40,6 mil casos de AIDS nos anos de 2012 a 2016 (RACHID, SCHECHTER, 2017).

Ainda sobre os casos de HIV no Brasil, observa-se que o número de pessoas acima de 50 anos com casos de HIV/AIDS tem aumentado rapidamente nos últimos anos em comparação aos números de pessoas acima de 60 anos diagnosticadas com AIDS entre os anos de 1980 a

2001, onde foi registrado 5.410 casos, havendo em média 257 casos por ano. No qual entre os anos 2002 a 2014 foi registrado 17.861 casos, nesse período de 12 anos teve um aumento progressivo de 1.488 casos por ano (BRUNELLI *et al.*, 2016).

De acordo com o exposto, os números refletem o aumento da prática sexual desprotegida entre as pessoas da terceira idade, mostrando que a idade não impede de ter uma vida sexualmente ativa e que essa fase da vida não está imune aos riscos de uma infecção sexualmente transmissível. Desse modo, observa-se a importância de se falar sobre a sexualidade e incentivar a prevenção, o cuidado e a atenção à saúde do idoso (BRITO *et al.*, 2016).

3.3 SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

O envelhecimento é um processo fisiológico natural, que não representa incapacidade funcional, ausência social e não vivencia sexual, isso ocorre de maneira distinta e complexa para cada ser humano. Nessa perspectiva, para que se ocorra uma velhice bem-sucedida, é importante se ter uma boa vida ativa, com práticas de saúde física e mental (VIEIRA, COUTINHO, SARIVA, 2015).

Sobre a sexualidade, estudos apontam que nas diversas fases compreendidas no desenvolvimento do ser humano são reconhecidos os efeitos potencializados das vivências sexuais. De modo a tratar-se de um processo natural que é compreendido como uma prática que causa bem-estar e contribui para uma boa qualidade de vida também da pessoa idosa, envolvendo diversos fatores como biológico, psicológico, social e cultural, bem como dando sentido à existência humana (VIEIRA, COUTINHO, SARIVA, 2016).

Nesse sentido, para a sociedade em geral, a pessoa idosa tem sido considerada uma pessoa assexuada. Entretanto, atualmente algumas literaturas já demonstram o contrário, que não existem razões fisiológicas que impeçam pessoas idosas em suas condições consideradas saudáveis terem uma vida sexualmente ativa. Aponta-se ainda, que os meios de comunicação em relação à sexualidade na terceira idade tem se mostrado pouco interativo, deixando esse público pouco informado em relação as consequências que essa prática pode causar (VIEIRA, COUTINHO, SARIVA, 2016).

Ainda abordando a sexualidade na terceira idade, atualmente com o desenvolvimento científico e tecnológico de benefícios que aumentam a sexualidade nos idosos, observa-se que aumenta a preocupação em relação às infecções acometidas por meio de relações sexuais nessa faixa etária (ALVARENGA, 2017).

Nesse contexto, verifica-se o aumento constante de casos de IST em idosos, fato que revela à fragilidade e a dificuldade que os profissionais da saúde têm em trabalhar o assunto de sexualidade e investir em campanhas de prevenção direcionadas a essa população, criando estratégias para o incentivo do uso de preservativos entre os idosos (BRITO *et al.*, 2016).

Desse modo, um estudo realizado no Nordeste do Brasil apontou que idosos são sexualmente ativos, porém muitas vezes não tinham como prática o uso de preservativo, demonstrando em seus saberes que as IST são doenças que acometem jovens e em outros momentos evidenciavam não ter conhecimento a respeito do assunto (ANDRADE, 2017).

Nessa perspectiva, é importante que os profissionais de saúde e a sociedade em geral, vejam o idoso como o todo incluindo a sexualidade, reconhecendo esta como algo que se vive também na velhice, desmistificando mitos e tabus e favorecendo as práticas de saúde junto a população (BRITO *et al.*, 2016).

Com a finalidade de compreender o conhecimento das pessoas em relação ao HIV/AIDS na terceira idade foi realizada uma pesquisa, de modo que foi obtido o seguinte resultado: 49,4% dos entrevistados não conheciam a fase assintomática do HIV e 41,4% achavam que a transmissão do HIV ocorria por meio da picada de mosquito. Em relação aos riscos de contágio e transmissão: 25,5% relataram não saber que existe o preservativo feminino e 36,9% achavam que a doença só acontecia em homossexuais, profissional do sexo e usuários de drogas. Das pessoas consideradas da faixa etária da terceira idade entrevistadas 12,2% disseram que sabia que existia tratamento para o HIV/AIDS. Isso mostra a falha no conhecimento das pessoas em relação as consequências que pode existir na vida sexualmente ativa e não proteção (FERRARINI *et al.*, 2015).

4 METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado por meio de uma revisão de literatura, sendo esta, uma metodologia que busca identificar estudos acerca de um determinado tema, de modo a identificar, selecionar e resumir as evidências encontradas.

A revisão de literatura é um método de pesquisa que reúne estudos importantes sobre a formulação de uma pergunta específica sobre um problema específico, com a finalidade de solucionar o problema, utilizando para este fim banco de dados (FALCI; MELO; GOULART, 2014).

Seguindo o contexto, esse tipo de revisão é considerado estudo secundário, pois tem suas pesquisas em estudos já existentes, denominados estudos primários (MARCONI, LAKATOS, 2019).

A pesquisa foi realizada nas bases de dados com reconhecimento em todo mundo, entre as quais: MEDLINE (via PubMed – Sistema *Online* de Busca e Análise de Literatura Médica), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Ministério da Saúde, e a biblioteca eletrônica SCIELO (*Scientific Eletronic Library Online*).

A seleção e análise do material ocorreram nos meses de março a outubro de 2020.

O material que compôs o presente estudo foi selecionado nas bases de dados científicas já mencionadas sendo delimitado por meio de critérios de inclusão e exclusão.

Assim, os critérios de inclusão foram: artigos publicados na íntegra, artigos dos últimos 5 anos, sendo estes entre os anos de 2015 a 2019, quanto ao idioma foram utilizados aqueles dispostos em português e inglês, os quais continham informações sobre o conhecimento da população estudada, como os profissionais trabalham a sexualidade na terceira idade e como e quando ocorre o diagnóstico de HIV na terceira idade.

Quanto aos critérios de exclusão, utilizou-se: artigos pagos, artigos duplicados e que não estavam na íntegra e àqueles que sabidamente foram induzidos. Para a busca dos artigos foram utilizados os seguintes descritores: idoso, sexualidade, HIV.

Após selecionar os artigos elegíveis, foi feita uma leitura minuciosa com a finalidade de identificar aqueles que compõem a amostra.

Para compilar e sintetizar os dados que foram obtidos, propôs-se a análise de conteúdo por categorização, que segundo Minayo (2002), está diretamente motivada a interpretar os elementos que se interligam entre si, estes trazem mensagens com criterios pré-estabelecidos,

os quais estão fundamentados no problema e nos objetivos da pesquisa, fato este que facilita a interpretação dos memos.

Os resultados obtidos estão apresentados por meio de uma tabela com a descrição da análise de diversos autores, a qual traz título do estudo, autores envolvidos, ano de publicação e os principais achados dos artigos.

As tabelas possibilitam que o leitor tenha uma visão ampla dos dados do estudo e ainda permite a descrição de informações de forma mais simples, de modo a convergir em um assunto mais resumido e completo, visto que envolve vários conteúdos de vários autores diferentes (PEÇA, 2008).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas pesquisas obtidas nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SCIELO foram encontrados vários artigos dos quais foram selecionados 11 conforme os critérios pré-estabelecidos na metodologia.

A análise desse estudo foi através dos critérios de exclusão, selecionando os artigos que melhor compunha esse estudo. Foram escolhidos os artigos que abordavam os seguintes temas: Identifica o conhecimento, por parte da população estudada, acerca da prevenção das IST (ou do HIV); Como os profissionais de saúde trabalham a sexualidade na terceira idade e; como e quando ocorre o diagnóstico de HIV na terceira idade.

Durante a pesquisa pode se perceber a pouca disponibilidade de artigos e estudos referente ao tema abordado nesse trabalho. Os diversos artigos encontrados nas plataformas utilizadas por esse estudo encontram-se repetidas.

A tabela 1 representa os seguintes aspectos: os autores dos artigos selecionados, os anos de publicação e o idioma. Os artigos selecionados para a revisão foram publicados em 2015, 2016, 2017, 2018 e 2020.

Tabela 1 – DESCRIÇÃO DOS ARTIGOS SELECIONADOS

	Total de Artigos	Nº de Artigos Selecionados
Base de dados		
MEDLINE	1	1
LILACS	6	6
SCIELO	4	4
Ano de Publicação		
2015	2	2
2016	5	5
2018	3	3
2020	1	1
Idioma		
Português	9	9

Inglês	1	1
Português e Inglês	1	1

Fonte: Pesquisa direta, 2020

De acordo com os estudos selecionados e analisados, foram encontrados 11 artigos falando sobre o conhecimento da população estudada, no qual a maioria dos artigos relata que uma grande parte dos idosos entrevistados tinha o conhecimento sobre os métodos preventivos, porém, não faziam uso por causa das crenças, preconceito e não saber como usar. Sobre o conhecimento dos idosos em relação as IST, percebe-se que o nível de escolaridade baixo, a classe socioeconômica e sexo influencia na disseminação do HIV, pessoas que possui um nível de escolaridade mais avançada, pessoas de classe social mais elevada e mulheres procura entender a compreender sobre as doenças que acometem sua faixa etária.

Aponta-se ainda que dos 11 artigos analisados, 6 citam sobre a importância de se falar sobre sexualidade em todas as faixas etárias e 3 artigos falam sobre os profissionais de saúde não abordar esse assunto com as pessoas idosas. E 3 dos 11 artigos, mencionam quando ocorre o diagnóstico tardio do HIV na terceira idade.

O quadro 1 representa o fichamento dos 11 artigos que compõem a amostra do presente estudo, a mesma dispõe: autores, ano de publicação, título e principais informações extraídas dos mesmos.

Quadro 1- PRINCIPAIS ACHADOS DOS ARTIGOS SELECIONADOS

AUTORES	ANO	TÍTULO	PRINCIPAIS ACHADOS DO ARTIGO
Bezerra VP <i>et al.</i>	2015	Práticas preventivas de idosos e a vulnerabilidade ao HIV	Nas práticas preventivas contra o HIV, os idosos relatam e mostram conhecimento pelo uso da camisinha. O relato da camisinha como método preventivo contradiz sobre o uso. Os fatores relacionados ao pouco uso do preservativo estão associados a idade não fértil, medo da não ereção, medo do marido achar que está desconfiando da sua fidelidade.
Alencar RA, Ciosak SI.	2016	AIDS em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio	A maioria da população idosa que vive com o HIV, são pessoas que se infectaram quando mais jovens do que os adultos idosos recém-diagnosticados. A disseminação das IST pode ocorrer por causa de uma condição socioeconômica precária impossibilitando o acesso a rede de saúde melhor e a baixa escolaridade assimilando informações inadequadas e expondo outras pessoas de baixa escolaridade a vulnerabilidade ao HIV. A solicitação de sorologia anti-HIV está acessível as

			peessoas de maior vulnerabilidade e não direcionada a todas as faixas etárias incluindo a terceira idade. No estudo aponta que a não oferta de sorologia anti-HIV na hora da consulta para pessoas acima de 60 anos que estão propensos a IST, mostram que pode ocorrer um diagnóstico tardiamente.
Bastos LM <i>et al.</i>	2016	Avaliação do nível de conhecimento em relação à AIDS e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil	Esse estudo foi realizado em Sobral, através de uma análise sociodemográfica de pessoas idosas atendidos na CSF Terrenos Novos. Dos idosos estudados pode-se perceber que a maioria são aposentados com um salário mínimo, tornados independentes financeiramente, porem essa população é considerada predominantemente de baixa renda associando ao baixo nível de escolaridade tornando uma população mais vulnerável. Pode-se observar que o adulto idoso no sexo feminino tem uma sobrevida de 5 anos a mais do que a do idoso do sexo masculino. Na pesquisa feita em relação ao HIV/Aids, muitos relataram que já tinham ouvido falar sobre o assunto. Diante disso, foi observado que existia uma visão errônea com mitos e verdades, existindo preconceito com a pessoa infectada sobre a forma de transmissão. A maioria dos idosos entrevistados relataram que a maior forma de transmissão das IST's é através do sexo desprotegido, mas relataram que não fazem o uso do preservativo durante a relação sexual. As mulheres que relatam mais sobre o não uso da camisinha associando o fato de não poderem mais engravidar. Também a uma resistência grande dos homens em relação ao uso do preservativo relacionado a cultura, cresças e desconforto.
Dornelas Neto J <i>et al.</i>	2015	Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: Uma revisão sistemática	Dados epidemiológicos evidenciam um aumento progressivo das IST em idosos. Segundo dados da (OMS) e da UNAIDS, cerca de 40 milhões de pessoas no mundo vivem com HIV/AIDS, dentre as quais 2,8 milhões têm 50 anos ou mais de idosos em diversos países. Esse aumento de sobrevida de pessoas infectadas pelo o vírus do HIV, pode ter ocorrido devido a disponibilidade de retrovirais. O não conhecimento, o nível socioeconômico e a crença de achar que idosos não são pessoa de risco a uma infecção sexualmente transmissível contribui para a vulnerabilidade da transmissão dos mesmos. A falta dos profissionais da saúde de ofertar teste anti-HIV e não cogitar diagnostico para HIV, contribui para um diagnóstico tardio.
Cerqueira MBR, Rodrigues RN	2016	Fatores associados à vulnerabilidade de idosos vivendo com HIV/AIDS em Belo Horizonte (MG), Brasil	Relatos mostram a dificuldade do uso do preservativo da população idosa é complexa e difícil negociar a pratica segura, isso está associada ao nível de escolaridade e a percepção dos idosos sobre o vírus do HIV/AIDS. Ressalta-se que a escolaridade e o nível socioeconômico são fatores agravantes e vulneráveis para a transmissão do vírus HIV. Em relação ao conhecimento, as percepções deles são grosseiras e não sabe o que é a AIDS em

			si. É necessária que haja políticas públicas para se trabalhar e ofertar informações.
Nardelli GG <i>et al.</i> ,	2016	Conhecimento sobre síndrome da imunodeficiência humana de idosos de uma unidade de atenção ao idoso	Esse estudo aborda que a população idosa vem crescendo bastante e com ela a vida sexual prolongada, aumentando os riscos de infecções sexualmente transmissível. Por causa desses fatores há uma necessidade dos profissionais de saúde em falar sobre sexualidade e o que pode causar um sexo desprotegido, orientando essa população. A escolaridade contribui não só para fatores socioeconômicos, mas também referentes a saúde. Pessoas de escolaridade baixa tendem a ter pouco conhecimento em relação aos fatores de risco e estarem mais expostos a eles e combaterem as doenças. Assim como pessoas de escolaridade elevadas possui uma apropriação maior a fontes de informações. Os idosos ainda têm uma visão errada sobre a forma de transmissão do HIV. A maioria sabe como se previr, porém, não faz uso do método por verem muitas vezes como fator contraceptivo e não ter mais a necessidade de uso. Os enfermeiros têm dificuldades de trabalhar sexualidade nessa faixa etária por envolver tabus e preconceito e reconhecem que é uma falha no seu atendimento.
Brito NMI <i>et al.</i> ,	2016	Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e AIDS: conhecimentos e percepção de risco	Achados desse artigo falam sobre os mitos e tabus envolvidos na sociedade que dificultam trabalhar a saúde na população. Acredita-se ainda que pessoas idosas não possuíam uma vida sexualmente ativa. Os resultados desse artigo, mostram que uma boa parte dos adultos idosos sabem que o uso da camisinha é um método de se prevenção contra as IST's, mas ainda existe muitos que não sabem como se prevenir, isso mostra que existe uma necessidade de esclarecimento e orientação direcionada a esse público. O nível de escolaridade baixa da população idosa poder influenciar no risco de contaminação. Em comparação com adultos jovens, o conhecimento dos idosos sobre essa epidemia é insatisfatório. O não uso do preservativo está relacionado ao constrangimento em adquiri-lo, ao desconhecimento de como usá-lo, ao medo de perder a ereção, ao conceito que serviria apenas para engravidar e a resistência do parceiro.
Aguiar RB <i>et al.</i> ,	2018	Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa	Esse artigo aborda os conhecimentos sobre sexualidade na terceira idade estão relacionados diretamente às mulheres idosas, donas de casa, viúvas e pessoas que vivem com o HIV. Pessoas de escolaridade alta e pessoas que praticam exercícios físicos. Através da pesquisa feita por esse estudo em relação a pratica do sexo seguro, os idosos relataram que tem conhecimento do preservativo, mas não fazem uso pelo fato de não saber usar. O número de homens sexualmente ativos são maior que das mulheres e que só aderiram o uso da camisinha depois do diagnóstico do HIV. A importância de sensibilizar os profissionais da saúde a falar das IST direcionado a população idosa é urgentemente

			necessário, para que a questão da sexualidade na velhice seja levada em consideração e diminuir os riscos de infecção nessa idade.
Maia DAC <i>et al.</i>	2018	Notificação de casos de HIV/AIDS em idosos no estado do Ceará: série histórica entre os anos de 2005 a 2014	A pesquisa deste presente estudo mostra que houve um aumento significativo de pessoas infectadas por HIV/AIDS, tanto na população em geral como na população idosa. A baixa escolaridade influencia na compreensão mesmo passando as informações corretas. Pode-se observar que há uma necessidade de campanhas voltadas a esse público com a intenção de orientá-los e conscientizá-los a fazer uso do preservativo, já que a farmacologia proporcionou uma vida sexual longa e ativa. Compreende-se que precisa ser feito mais estudos sobre essa temática afim de disseminar informação tanto para o idoso como para os profissionais de saúde e família para contribuir para uma melhor informação.
Silva AG, Cavalcanti VS, Santos TS, Bragagnollo GR, Santos KS, Santos IMS, <i>et al.</i>	2018	Revisão integrativa da literatura: assistência de enfermagem a pessoa idosa com HIV	Apesar da pouca disponibilidade de estudo em relação a temática abordada nesse estudo, pode-se observar que a população não consegue enxergar a sexualidade no adulto idoso. Assim, a vida sexual na terceira idade está relacionada ao bem-estar e qualidade de vida do sujeito. Pode-se avaliar a percepção dos idosos aos riscos de infecção pelo vírus do HIV, onde o idoso tem o conhecimento da doença, mas, não tem a auto percepção sobre os sintomas que pode apresentar. Em relação ao diagnóstico tardio, foi observado que quando o idoso vai procurar a unidade de saúde demora dias ou até mesmo anos para ser detectado o vírus do HIV. A demora para procurar atendimento pode estar relacionada ao nível de escolaridade baixa, o não conhecimento pode levar ao diagnóstico tardio. O Ministério da Saúde diz que a população idosa é mais acometida pelo diagnóstico tardio. O trabalho dos profissionais que está em contato direto com os pacientes isso dá confiança e abertura para se abordar sobre sexualidade, porém, ainda existe a falta de interação dos profissionais.
Aguiar RB <i>et al.</i>	2020	Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV	O presente estudo aborda o HIV em idosos estudando ambos os sexos com predomínio no sexo masculino. No entanto, tem se observado um aumento de infecções pelo o vírus do HIV em mulheres. Considerando que um pouco mais da metade dos idosos infectados pelo vírus do HIV com 60-69 anos, foram infectados na idade adulta, por conta da sobrevida através de tratamento antirretrovirais. Os participantes desse estudo são idosos de classe social baixa, a falta de recursos financeiros influencia negativamente comprometendo a saúde do indivíduo. Quanto ao conhecimento pode-se perceber que os idosos têm conhecimento sobre sexualidade na terceira idade.

Fonte: Pesquisa direta, 2020

Durante a análise de dados dos artigos selecionados, pode-se observar a falta de conhecimento, tabus e mitos da sociedade em relação a sexualidade na terceira idade, gerando a falta de informação e ofertas de testes direcionados a essa população resultante causando o diagnóstico tardio.

Todos os artigos abordados na pesquisa, relatam que a população idosa tem uma vida sexualmente ativa e que a idade nunca foi um problema. A evolução de fármacos para tratamento de disfunção erétil, ajudou a prolongar a vida sexual dos homens e com eles os riscos de infecção as IST, por ser uma população que tem resistência de usar a camisinha, pela falta de conhecimento e por terem um sistema imunológico mais debilitado.

Os trabalhos analisados também relatam que os idosos têm o conhecimento sobre os métodos de prevenção, porém, tem uma interpretação errônea sobre o preservativo. Acreditam que não tem a necessidade de uso por conta de não poderem mais engravidar, por terem medo do parceiro achar que está desconfiando de uma traição, por relatarem o desconforto do uso do mesmo e pelo fato de não saberem usar.

Segundo Dornelas Neto *J et al.*, (2015), muitos falam sobre não usar o preservativo por conta da resistência dos parceiros e por não saberem como manusear. Relatam desconforto e perda de ereção com uso da camisinha.

Sobre o conhecimento da forma de transmissão do HIV, na maioria dos artigos analisados trazem fatos relatados que muitos ainda acreditam que é transmitido pela a picada do mosquito (como o *aedes aegypti* transmite a dengue) e que as pessoas sujeitas a se infectar são: prostitutas, homossexuais e usuário de drogas. Foi observado que pessoas de escolaridade baixa e a vida socioeconômica precária estão mais expostas a uma infecção pelo vírus HIV por conta do acesso as informação e interpretação erradas. Pessoas de escolaridade alta tem mais facilidade a acesso de informação e os adultos jovens possuem mais conhecimento sobre o vírus do que a população idosa.

A respeito de como os profissionais da saúde trabalham a sexualidade com a terceira idade, os estudos mostram que os mesmos têm dificuldade de abordar esse assunto com os idosos por causa dos tabus e preconceitos gerados. Há uma escassez de informações, projetos e promoção a saúde direcionadas a esse público causado uma propagação do vírus HIV na população idosa por falta de conhecimento em relação ao assunto.

O diagnóstico tardio de acordo com os estudos analisados, acontecem por conta dos tabus e mitos de que na terceira idade não se pratica sexo, o idoso não procurar a unidade de

saúde para orientações sexuais e os profissionais de saúde na hora da consulta não entrar no assunto sobre sexualidade e não ofertar teste de sorologia anti-HIV vai gerando a falta de informação direcionada a essa faixa etária causando a detecção precoce do diagnóstico e a disseminação do vírus.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi-se utilizado durante a pesquisa artigos que abordam tema relacionado a sexualidade e as IST's nos idosos. Nas bases de dados utilizadas, pode-se perceber que há uma escassez de estudos em relação ao tema que foi abordado nesse trabalho.

O propósito desse trabalho é analisar dados referente aos objetivos traçados, onde a intenção foi bordar o conhecimento por parte da população estudada, acerca da prevenção das IST (ou do HIV), pesquisar como os profissionais de saúde trabalham a sexualidade na terceira idade e analisar como e quando ocorre o diagnóstico de HIV na terceira idade através de revisão de literatura de artigos existentes publicados nas bases MEDLINE, LILACS, BVS.

Diante a pesquisa feita para compor esse trabalho, pode-se ver que a idade não é um fator que dificulta a vida sexual do ser humano. Que os tabus, mitos, cresças e preconceito são bloqueios para se trabalhar promoção e prevenção a saúde sexual com a população estudada. A falta de conhecimento e interpretação errônea são fatores de risco para a transmissão das IST. Há uma necessidade grande de os profissionais abordarem e orientarem nas consultas com o idoso sobre a sexualidade, ofertar teste anti-HIV e desenvolver promoções e prevenções a saúde com o público idoso.

Sugere-se que esse tema seja abordado durante as consultas dos profissionais da saúde e junto a ele oferecer teste anti-HIV, e promover ações voltadas a esse público com a intenção de esclarecer dúvidas e orientações corretas. Que se trabalhe esse assunto no meio acadêmico possibilitando a produção de conhecimento em relação a sexualidade na terceira idade e os riscos que podem causar o sexo desprotegido, para que possa quebrar preconceitos e tabus e trazer melhoria para a saúde do idoso.

REFERÊNCIAS

- Aguiar RB *et al.*,. **Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(2):575-584, 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.12052018> >.
- Aguiar RB *et al.* **Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV.** *Ciênc. saúde coletiva* vol.25 no.6 Rio de Janeiro June 2020 Epub June 03, 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.18432018> >.
- ALENCAR *et al.*,. **Notificação de casos de HIV/AIDS em idosos no estado do Ceará: série histórica entre os anos de 2005 a 2014.** *Rev. bras. geriatr. gerontol.* vol.21 no.5 Rio de Janeiro Sept./Oct. 2018. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.180041> >.
- Alencar RA, Ciosak SI. **AIDS in the elderly: reasons that lead to late diagnosis.** *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2016;69(6):1076-81. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0370>
- ALVARENGA, Flavia Kelli Pinto. **Perfil Epidemiológico De Hiv/Aids Nos Idosos No Brasil E O Envelhecimento Associado À Infecção Ao Hiv E A Terapia Antirretroviral.** Brasília, 2017. Disponível em: < <https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/6643> >.
- [ANDRADE, Juliane](#) et al. **Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis.** *Acta paul. enferm.* [online]. 2017, vol.30, n.1, pp.8-15. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700003>.
- BASTOS, Luzia Mesquita *et al.* **Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil.** *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2018, vol.23, n.8, pp.2495-2502. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018238.10072016>.
- Bezerra V *et al.* **Práticas preventivas de idosos e a vulnerabilidade ao HIV.** *Rev Gaúcha Enferm.* 2015 dez;36(4):70-6. Disponível em: < DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.04.44787> >.
- Brito NMI, Andrade SSC, Silva FMC, Fernandes MRCC, Brito KKG, Oliveira SHS. **Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco.** *ABCS Health Sci.* 2016; 41(3):140-145. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-827381> >.
- BRUNELLI *et al.*,. **HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde.** *Rev. bras. geriatr. gerontol.* vol.19 no.5 Rio de Janeiro Sept./Oct. 2016. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150123> >.
- CAVALCANTE JG *et al.*, **Infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade: uma revisão da literatura.** Recife-pe, 2013. Disponível em: < <http://openrit.grupotiradentes.com:8080/xmlui/handle/set/2068> >.

CERQUEIRA, Marília Borborema Rodrigues and RODRIGUES, Roberto Nascimento. **Fatores associados à vulnerabilidade de idosos vivendo com HIV/AIDS em Belo Horizonte (MG), Brasil.** *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2016, vol.21, n.11, pp.3331-3338. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152111.14472015>.

Dornelas Neto J *et al.*,. **Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática** *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(12):3853-3864, 2015. Disponível em: < <https://www.scielo.org/article/csc/2015.v20n12/3853-3864/pt/> >.

Descritores em Ciência da Saúde: **DeCS**. *. ed. rev. e ampl. São Paulo: BIREME / OPAS / OMS, 2017. Disponível em: < <http://decs.bvsalud.org> >. Acesse em: 07 de maio de 2020.

FALCÍF, MELO LS, GOULART CL. **Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática.** *Rev Min Enferm.* Jan/Mar 2014. Disponível em: < <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001> >. Acesso em: 16 de abr. 2020.

FERRARINI *et al.*,. **Inquérito populacional sobre HIV/AIDS na terceira idade.** *Arq. Ciênc. Saúde.* 2015 jul-set; 22 (3) 69-73. Disponível em: < <http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/76> >.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2018. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017.** Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agenciadenoticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017> >.

Maia DAC *et al.* **Notificação de casos de HIV/AIDS em idosos no estado do Ceará: série histórica entre os anos de 2005 a 2014.** *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, 2018; 21(5): 562-572. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562018021.180041>>.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 8 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORAIS G, CRUZ A, ANDRADE AL. **O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras.** *Rev. bras. geriatr. gerontol.* vol.19 no.3 Rio de Janeiro May/June 2016. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>>.

Nardelli GG, Malaquias BSS, Gaudenci EM, Ledic CS, Azevedo NF, Martins VE, Santos AS. Conhecimento sobre síndrome da imunodeficiência humana de idosos de uma unidade de atenção ao idoso. *Rev Gaúcha Enferm.* 2016;37(esp):e2016-0039. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.2016-0039>.

PEÇA, Célia Maria Karpinski. **Análise e Interpretação de tabelas e gráficos estatísticos utilizando dados interdisciplinares.** Paraná, 2008. Disponível em < www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/porta/pde/arquivos/1983-8.pdf >. Acesso em 21 de abril de 2020.

QUADROS KN *et al.*,. **Perfil epidemiológico de idosos portadores de hiv/aids atendidos no serviço de assistência especializada.** 2016. Disponível em: < <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/869> >.

RACHID, MARCIA. **Manual do HIV/AIDS/** Marcia Rachid e Mauro Schechter. 10. Ed. Rio de Janeiro – RJ: Thieme Revinter Publicações Ltda., 2017.

RODRIGUES, Ana Paula de Lima. **Sexualidade na Terceira Idade e HIV.** Rev. Longeviver, Ano II, n. 5, Jan/Fev/Mar. São Paulo, 2020. Disponível em: < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&as_ylo=2014&as_yhi=2020&q=Sexualidade+na+Terceira+Idade+e+HIV&btnG= >.

SILVA *et al.*,. **Pesquisa quantitativa: elementos, paradigmas e definições.** *Revista de Gestão e Secretariado - GeSec*, São Paulo, v. 5, n. 1, p 01-18, jan./abr. 2014. Disponível em: < https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/297/pdf_36 >. Acesso em: 17 de abr. 2020.

Silva AG, Cavalcanti VS, Santos TS, Bragagnollo GR, Santos KS, Santos IMS, et al. **Integrative review of literature: nursing care to aged people with HIV.** *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018;71(suppl 2):884-92. [Thematic Issue: Health of the Elderly] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0264>

Vieira, Kay Francis Leal; Coutinho, Maria Da Penha De Lima; Saraiva, Evelyn Rúbia De Albuquerque. **A sexualidade na velhice. psicologia: ciência e profissão** jan./mar. de 2016 | 36 (1), 196-209. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282044681016> >.